

10/06/2019 às 05h00

Cabeça, tronco e membros

Por **David Kupfer**

Em 23 de maio, o governo de São Paulo lançou uma política industrial com o objetivo de atrair investimentos e gerar mais emprego e renda para o Estado. A política prevê a criação de 11 polos de desenvolvimento, que são um misto de cadeias produtivas e bases geográficas de produção, a serem contemplados com um elenco de ações de política pública. Essas incluem desde simplificações tributárias até a melhoria do ambiente de negócios e desburocratização dos procedimentos de licenciamento, passando por fomento à tecnologia e inovação e qualificação de mão de obra, dentre outras.

A principal marca da iniciativa é que ela, assumidamente, visa tão somente a otimização das políticas públicas já praticadas, buscando remover gargalos e aumentar o seu retorno. Não há dinheiro novo nem transferências de recursos já existentes para novas prioridades. Como mencionado no evento de lançamento da nova política, a ideia é de que a "atuação dos polos é para identificar falhas de mercado e atuar nas falhas de governo".

Inicialmente, cabe deixar claro que a edição da nova política é positiva pois sempre é melhor ter um plano de ação do que nenhum. Porém, com essa autolimitação, a iniciativa muito provavelmente não conseguirá ir além de

**David Kupfer**

David Kupfer é professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenador do Grupo de Indústria e Competitividade (GIC-IE/UFRJ) e membro do Conselho Superior de Economia da Fiesp.

Doutor em economia da indústria e tecnologia pela UFRJ, Kupfer é autor de artigos sobre inovação, competitividade e concorrência na indústria brasileira, além de coautor do livro "Made in Brazil" e organizador de "Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil".

Fale com David Kupfer

resultados puramente incrementais. Como se costuma dizer nos debates sobre política industrial, fazer "mais do mesmo" ou "o mesmo melhor" não é, por definição, suficiente para o necessário salto estrutural requerido para superar os desafios do desenvolvimento em países emergentes. E a indústria brasileira, que em sua maior parte está localizada em São Paulo, evidentemente, não foge dessa condição.

A maior falha de governo é se limitar tão somente a corrigir as falhas de mercado

Não há dúvida de que a indústria continua associada ao desenvolvimento econômico, como aliás sempre esteve. Contudo, se as múltiplas mudanças tecnológicas e organizacionais ocorridas nas últimas décadas não modificaram

essa conclusão em si, o mesmo não se pode dizer das razões que a justificam. O que diferencia a indústria do século XXI da do século XX não é o fato de ela ser mais automatizada, mais digitalizada ou mais inteligente. O mais importante é que a indústria atual tornou-se intensamente "servitizada". Quer dizer que, hoje, a geração de valor para as empresas industriais está mais nos serviços realizados, ou comandados por elas, do que no chão de fábrica propriamente dito. São esses serviços imbricados na indústria que pagam os melhores salários, permitem auferir mais renda, geram mais valor adicionado e, por fim, promovem o desenvolvimento.

Por isso, na nova na nova configuração da atividade produtiva mundial, indústria e serviços andam em conjunto, construindo um denso processo de realimentação mútua. Esperar que uma transformação desse vulto ocorra espontaneamente significa acreditar demais nas virtudes de meros processos de gerenciamento microeconômico. E, acima de tudo, renunciar ao papel que políticas industriais competentes podem exercer em disparar ou, pelo menos, acelerar essa transformação.

Como o corpo humano, uma verdadeira política industrial é dotada de cabeça, tronco e membros. A cabeça responde pela inteligência usada na concepção, no desenho e, também, na estratégia, devidamente traduzidos em objetivos e metas, que irá guiar a sua implantação. O tronco consiste dos planos de ação envolvendo o leque de programas e iniciativas, bem como a definição das clientelas, recursos e atores mobilizados na implementação.

Mensagens dos leitores

Mourão

Não à toa grassa a ciumeira contra o vice-presidente, Hamilton Mourão. Seu preparo para exercer a Presidência da República está a anos-luz da aptidão do presidente Jair Bolsonaro, que não tem quase nenhuma opinião. A entrevista ao **Valor** (7/6, A14), deixa claro que Mourão não precisaria umbilicalmente de Guedes ou de outros para governar. E...

10/06/2019 às 05h00 - Amadeu Garrido de Paula -

Programas de integridade

O artigo de Caio Loureiro (**Valor**, 7/6) coloca de maneira consistente a inadequação do poder público exigir programas de integridade, quando ele não o tem. O

10/06/19, 10:27

Por fim, os membros são formados pelos instrumentos da política - fiscais, financeiros, regulatórios - e suas instituições intermediárias encarregadas da operacionalização.

Qual o real espaço para se fazer política industrial no Brasil atual? Inegavelmente, hoje é muito pequeno. A começar pelos membros, esses estão inertes. A crise fiscal, tanto pela sua face objetiva expressa em déficits públicos crescentes, como pela obsessão da política macroeconômica em combatê-lo apenas pelo corte de gastos, inabilita uma gama enorme de instrumentos que dependem do orçamento público. Instrumentos creditícios, embora disponíveis, estão em compasso de espera devido a ausência de decisão de mobilizá-los. A via regulatória, cada vez mais relevante dentre o arsenal de medidas utilizadas nas políticas industriais recentemente adotadas mundo afora, é restringida pela imprevisibilidade, insegurança e outras mazelas que caracterizam o arcabouço legal construído no país.

O tronco está imobilizado, pois a credibilidade dos planos de governo está limitada pela enorme desconfiança acumulada pela sociedade em consequência da pequena efetividade alcançada pela maior parte deles nos tempos recentes e pela falta de capacidade operacional que vem sendo revelada pelo Estado brasileiro, seja no plano federal, estadual e municipal. Chama a atenção esse aparente "apagão" de capacidades estatais de implementação de políticas. Dado que a informação é cada vez mais farta, que o intercâmbio de ideias é cada vez mais intenso e que não há "desaprendizado", parece claro que as vozes técnicas não devem estar sendo ouvidas no redemoinho de interesses que movem as decisões do Poder Executivo.

Pior de tudo, a cabeça está oca, pois não há atualmente coesão política que favoreça um esforço consistente de formulação. Não há nada próximo a uma visão de futuro pactuada entre os diferentes grupos políticos estruturantes da sociedade que permita identificar objetivos comuns e muito menos estratégias visando alcançá-los.

Dentro desse pano de fundo, a recente iniciativa do governo do Estado de São Paulo de lançar a iniciativa dos polos de desenvolvimento é um exemplo acabado de onde está o Brasil. Tenta-se dar vida a um corpo somente com

estabelecimento de programas de integridade nos diversos órgãos do poder público deve preceder a exigência dos mesmos em seus fornecedores, caso contrário se torna...

10/06/2019 às 05h00 - Mario Ernesto Humberg -

[Ver todas](#) | [Envie sua mensagem](#)

Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Mar de oportunidades  05h00

Certezas e incertezas da macroeconomia brasileira  05h00

Cumprir regra de ouro será desafio para governo até 2022 

10/06/19, 10:27

tronco, sem membros e sem cabeça. A maior falha de governo é se limitar tão somente a corrigir as falhas de mercado.

David Kupfer é diretor do Instituto de Economia da UFRJ e pesquisador do Grupo de Indústria e Competitividade (GIC-IE/UFRJ). Escreve mensalmente às segundas-feiras. E-mail: gic@ie.ufrj.br. As opiniões aqui expressas são do autor e não da instituição.

[f Compartilhar 0](#)
[Tweet](#)
[in Share](#)
Q

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO Recomendado por |



LINK PATROCINADO

High-performance desktops, XPS stands for exceptional build quality, and powerful

DELL



LINK PATROCINADO

Video: Not a Smoker? You May Still Be Supporting Tobacco

AXA ON YOUTUBE



LINK PATROCINADO

Introducing the new XPS 13 ultra-portable laptop. Learn More.

DELL

05h00

Cabeça, tronco e membros 05h00

[Ver todas as notícias](#)



LINK PATROCINADO

Homeowner Over 55? Don't Fall For The Equity Release Myths!

TELEGRAPH EQUITY RELEASE



LINK PATROCINADO

InvestEngine Is Going To Change The Way You Invest Online

INVEST ENGINE (CAPITAL AT RISK)



LINK PATROCINADO

East Renfrewshire: Born Before 1959? You're Eligible For These 10 Senior Offers

EXPERT MARKET